

16 de janeiro

Macacos

Disse mais o Senhor: Com efeito o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado e o seu pecado se tem agravado muito. Descerei, e verei se de fato o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até Mim. Gênesis 18:20 e 21.

Sodoma e Gomorra não foram exceção, como cidades ímpias. As cidades parece que incubam uma tendência para o mal, como os próprios macacos demonstram. Na Índia, alguns macacos que normalmente viviam na floresta, adotaram uma maneira de vida completamente diversa. Em vez de morar nas copas das árvores, andam pelos telhados das casas e perambulam pelas ruas, furtando alimento de mercearias, mercados e das cozinhas das casas. Às vezes mesmo arrebatam comida das mãos de pessoas, especialmente de crianças, acontecendo mesmo machucá-las.

"Esta foi a maldade de Sodoma", diz o profeta Ezequiel (16:49): "Soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade".

Também neste sentido os macacos têm uma semelhança com os habitantes da antiga Sodoma, pela "abundância de ociosidade". Pelo menos, é a conclusão que se tira de uma lenda referida pelo historiador Barbosa Rodrigues, a qual lhe foi relatada pelos índios: "Os macacos bocas-pretas dormem amontoados nas folhas das palmeiras. Nas noites de trovoadas e grandes chuvas, os filhinhos choram e gritam de frio.

O mesmo acontece às mães. Dizem então os pais:

- "Amanhã faremos a nossa casa.

"Outro responde: - Amanhã mesmo!

"Quando amanhecem, dizem: - Vamos fazer a nossa casa?

"Responde outro - Vou comer um bocadinho, ainda.

"Outros concordam: - Nós também.

"Vão-se todos e não se lembram mais de fazer a casa. Quando volta a chuva, que os surpreende dormindo, então se lembram e dizem:

- "Havemos de fazer a nossa casa.

"Algum dia talvez a farão. Assim faz também muita gente." - Ihering.

Sodoma e Gomorra, desde a sua destruição pelo fogo, servem de advertência e espantinho à humanidade moderna, cujos pecados já se assemelham aos daquelas cidades ímpias.

A soberba, a gula e a ociosidade, pecados terríveis como são, ainda geram outros piores. Os pecados são assim: um puxa o outro, até formar-se uma corrente que prende os homens com força cada vez maior.